



CARACTERIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA À FERRUGEM-DO-CAFEIEIRO EM CLONES DE

Coffea canephora

GONZALES, R.V. (Estudante de IC); SOUZA, A.F. (Orientador); VERDIN FILHO, A.C.; DAL'COL, F.P.; HELL, D.F.; SERAFINI, G.A.D. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus Santa Teresa, rafaelvg2012@gmail.com

A ferrugem do cafeeiro, causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* Berk. et Br. é a mais importante doença do café conilon, sendo o cultivo de clones e variedades resistentes o método mais eficaz e econômico para seu controle. No entanto, há carência de estudos que caracterizem o tipo de resistência expressa pela maior parte dos clones cultivados no estado do Espírito Santo. O objetivo deste trabalho foi caracterizar diferentes clones de café conilon selecionados por viveiristas e produtores, quanto a resistência à ferrugem do cafeeiro. O experimento foi realizado no viveiro de Coleções Fitopatológicas e no Laboratório de Fitopatologia do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Santa Teresa, no período de nov/2015 a ago/2016. Foram produzidas mudas de 21 materiais genéticos de café conilon, sendo 18 clones originados a partir da seleção empírica realizada por produtores e viveiristas capixabas e 3 clones pertencentes a variedade clonal Vitória Incaper 8142. Uredósporos de *H. vastatrix* foram coletados em folhas de plantas infectadas nas fazendas experimentais do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper, nos municípios de Marilândia, Sooretama e Cachoeiro de Itapemirim, sendo utilizados para o preparo de uma suspensão esporoidal de concentração de 2×10^6 uredósporos/ml. A partir das mudas produzidas e da suspensão preparada, foram realizadas as seguintes inoculações: **(1) Inoculação em mudas** – foi feita atomização da suspensão em mudas contendo 3-4 pares de folhas definitivas, sendo estas mantidas em câmara na ausência de luz e UR em torno de 90% pelo período de 72 horas e posteriormente transferidas para o viveiro, onde permaneceram até os 61 dias após a inoculação (DAI). O delineamento utilizado foi em blocos casualizados (DBC) sendo cada tratamento composto por um clone e cada repetição por uma muda; **(2) Inoculação em discos de folha** – das mudas não utilizadas na inoculação anterior foram extraídos discos foliares de 18 mm de diâmetro de folhas tipo terciopelo (folhas jovens do segundo ou terceiro par folhas completamente desenvolvidas), sendo estas acondicionadas com a face abaxial voltada para cima em caixas acrílicas tipo “gerbox” forradas com esponjas saturadas com água. Sobre cada discos foram inoculados 0,025 ml da suspensão, sendo posteriormente fechadas as gerbox em mantidas em estufa de incubação tipo “B.O.D.” por 48 horas na ausência de luz e temperatura de 22 ± 2 °C. Após este período foi feita a limpeza cuidadosa dos discos e o fotoperíodo da B.O.D. ajustado para 12 horas.dia⁻¹, sendo nestas condições mantidas até os 60 DAI. Foi utilizado o DBC, sendo cada tratamento composto por um clone e cada repetição composta por uma caixa gerbox contendo 16 discos do respectivo clone. Nas mudas e discos inoculados, a partir dos 15 DAI foram avaliados os seguintes componentes de resistência: (I) Período de Incubação; (II) Período Latente; (III) Severidade ou tamanho de lesão e (IV) Índice de Doença. Os componentes de resistência de cada inoculação foram submetidos a análise de variáveis canônicas e a significância da diferença entre grupos devido ao tratamento determinada pela comparação dois a dois dos tratamentos pelo teste F aproximado ($p < 0,05$), usando a distância de Mahalanobis entre as respectivas classes de médias canônicas. Através do agrupamento de médias canônicas, foram formadas classes com clones que apresentaram as médias semelhantes nos componentes de resistência avaliados. Os clones 5V, 2V e 12V foram classificados como resistente, moderadamente suscetível e suscetível, resultados que corroboram com os obtidos por Capucho et al. (2011). Dentre os materiais oriundos da seleção exercida por produtores e viveiristas, o clone Delunardo não apresentou quaisquer sintomas da doença, sendo classificado como imune a *H. vastatrix* enquanto os demais clones avaliados apresentam diferentes níveis de resistência horizontal sendo classificados como resistentes (K61, Timbuí, C8, P-50 e P1), moderadamente resistente (8PP), moderadamente suscetíveis (Bambural, JN, 103, Verdím, Triunfo e P2) e suscetíveis (S1, Verdão, Café da Pila, LB1 e 2B).

Palavras-chave: manejo integrado, controle genético, resistência horizontal.